

PRÓXIMO CONTEÚDO

AMANHÃ IDEIAS E DEBATES

QUARTA JORNAL DO LEITOR

QUINTA IDEIAS E DEBATES

SEXTA CONFRONTO DAS IDEIAS

SÁBADO TEMA EM DESTAQUE

DOMINGO CONFRONTO DAS IDEIAS

SETOR ELÉTRICO

Energia: soberania e segurança nacional



Odorico Monteiro
dep.odorico.monteiro@camara.leg.br

Deputado federal e presidente do PSB Ceará. Médico, pesquisador da Fiocruz e professor da UFC

A política energética é uma questão de soberania e segurança nacional. Negociar o Sistema Elétrico Brasileiro para cobrir déficit das contas públicas é um verdadeiro atentado. Nenhum país do mundo entrega sua política energética à iniciativa privada.

A presença do Estado garante uma ação rápida em situações de instabilidade ou quando é necessária a disponibilização de recursos. Também proporciona mais segurança aos projetos estruturantes de longo prazo.

Outra agravante para esta medida é que, comprando o Setor Elétrico, as empresas privadas vão controlar indiretamente rios, fronteiras, reservatórios, o que compromete a segurança hídrica e ambiental.

O pacote de privatizações prevê o loteamento de 57 empresas públicas, entre estas a Eletrobras, maior empresa de energia da América Latina, e a Companhia Hidrelétrica do São Francisco (Chesf), com 70 anos de atuação no Nordeste.

De troca, os "investidores" levarão o controle sobre o rio São Francisco, que detém 70% da reserva hídrica do Nordeste. Suas águas não servem apenas para geração de energia, mas ao abastecimento da população e desenvolvimento econômico. Somente a transposição leva água a 12 milhões de nordestinos.

A Eletrobras é responsável por 31% da energia gerada no País e 50% das linhas de transmissão. Por meio do Programa Luz para Todos, premiado pela ONU, já atendeu a 15,9 milhões de moradores rurais.

Um dossiê levantado pelos trabalhadores da Chesf aponta que a Companhia teve lucro de R\$ 3,9 bilhões em 2016. O governo pretende rifar a Eletrobras por cerca de R\$ 20 bilhões, nem um décimo dos R\$ 400 bilhões em que a empresa é avaliada.

Eles estão ávidos para que o "negócio" seja concretizado; afinal, tudo precisa ser resolvido antes das eleições de 2018. Porém a privatização pode quintuplicar a conta de energia, de imediato uma alta de 17%, segundo a Aneel.

Por isso, a Frente Parlamentar em Defesa da Chesf reúne mais de 200 deputados e senadores. Nosso propósito é mobilizar a sociedade a defender o Sistema Elétrico Brasileiro e o rio São Francisco. Afinal, é urgente uma discussão responsável sobre a gravidade de uma medida dessa envergadura.

Transferir para a iniciativa privada a função de decidir os rumos da complexa transição do setor energético pode levar o País a um risco de interrupção do fornecimento. É nosso dever lutar para impedir a entrega de tão valioso patrimônio nacional, antes que seja tarde!

“Nenhum país do mundo entrega sua política energética à iniciativa privada”

O governo pretende rifar a Eletrobras por cerca de R\$ 20 bilhões, nem um décimo dos R\$ 400 bilhões em que a empresa é avaliada

DESENVOLVIMENTO URBANO

Discutindo o futuro das metrópoles brasileiras



Jefferson John
jeffersonarqurb@gmail.com

Arquiteto e urbanista



Izabela Lima
seminariocmdmv@gmail.com

Estudante de Arquitetura, Urbanismo e Gestão de Políticas Públicas

As cidades brasileiras, na última década, passaram por grandes transformações urbanas, que em pouco contribuíram para diminuir a desigualdade social. Em diversos casos, aprofundaram ainda mais a condição social de desequilíbrio, privilegiando uma pequena parcela da população em detrimento da grande maioria, além de sua memória ser muitas vezes esquecida e os patrimônios edificados ou não, perdidos através do tempo. Portanto, é necessária uma profunda transformação na forma de planejar seus investimentos, sua estruturação e suas políticas públicas.

Nesse contexto, o Seminário "Cidade, Memória e os Desafios do Modos de Viver" têm como objetivo dialogar com a sociedade brasileira promovendo o amplo debate junto a arquitetos, urbanistas, engenheiros, geógrafos, historiadores, gestores públicos, estudantes e interessados de áreas afins, apresentando a realidade das metrópoles brasileiras, seus desafios e discutindo possíveis soluções para a mudança de realidade. O evento acontecerá em 18, 19 e 20 de setembro de 2017, no Theatro José de Alencar.

O modo de viver mudou completamente, os anseios sociais contemporâneos são cada vez mais exigentes e, adicionado a isso, a facilidade da sociedade em se organizar em redes para exigir uma condição de vida melhor. Ações de sucesso que vêm dando respostas positivas e inovadoras no mundo sobre soluções urbanas têm conseguido compreender, apreender e conectar esse "novo" modo de viver, sua memória e seu habitat.

A discussão em torno de um espaço perpassa pela análise do seu contexto histórico, a ocupação desse espaço, a morfologia urbana e natural. Aspectos que enriquecem e valorizam a formação de uma comunidade.

Em busca de promover o pensamento crítico acerca dos desafios contemporâneos, faz-se necessário reunir a sociedade, incentivando o trabalho em equipe, o debate, o diálogo para que junto a outros segmentos, possamos iniciar uma revolução na nossa forma de construir cidade, portanto, dando uma guinada em direção ao eixo das mudanças, analisando casos de sucesso, avaliando suas ações e incorporando em nossas estratégias para a construção de uma sociedade menos desigual.

O objetivo é estabelecer um ambiente que proporcione o pensamento crítico, por meio de explanações, diálogos e debates de como as pessoas se relacionam com o uso da cidade e o modo de viver.

A discussão em torno de um espaço perpassa pela análise do seu contexto histórico, a ocupação desse espaço, a morfologia urbana e natural

ARCE

PPPs: A importância do marco regulatório



Hélio Winston
helio.winston@arce.ce.gov.br

Professor de Direito Administrativo e presidente da Agência Reguladora do Ceará (Arce)

O Estado Brasileiro passa por uma profunda e crônica crise de financiamento que o impede de desempenhar bem suas finalidades constitucionais. Embora suas origens sejam antigas, a crise orçamentária e fiscal é muito aguda e leva à conclusão patente de que é necessário buscar, o quanto antes, novas fontes de recursos para atender ao contínuo fluxo de investimentos, principalmente em infraestrutura, bem como para a prestação de serviços públicos de qualidade, com o intuito primordial de atender com eficácia e efetividade a população.

O Governo do Ceará, frente à grave crise econômica que ainda se descortina, instituiu o Programa de Concessões e Parcerias Público-Privadas, visando atrair parceiros privados para impulsionar obras e projetos, para, assim, tornar o Ceará cada vez mais desenvolvido e competitivo, aumentando a oferta do serviço público e buscando, sempre que possível, a sua desoneração. A ideia é construir modelos, atrair novos investidores, criar empregos, dentro dos atrativos que o Estado já tem e os que podem ser ainda prospectados.

Nesse contexto, ressaltamos a importância de um adequado marco regulatório, capaz de promover, em especial, a garantia de investimentos, concomitantemente com a melhoria no serviço e com o estabelecimento, conforme o caso, de certos parâmetros tarifários, para não onerar em demasia os usuários, bem como a garantia de um retorno viável aos investidores. Para que tais objetivos sejam consolidados, é necessário que a Agência Reguladora, envolvida no planejamento e normatização do processo de viabilização da PPP, possa desenvolver seu trabalho técnico com independência orgânica e plena autonomia.

No caso específico do Ceará, o Programa de Concessões conta com a participação da Agência Reguladora do Ceará (Arce) que completa, agora em 2017, 20 anos. Será uma importante contribuição à regulação dos serviços públicos sob alçada da Agência que tem um corpo técnico de ampla experiência e excelência técnica. A Arce, inclusive, continua em processo contínuo de desenvolvimento institucional, estando em vias de inaugurar sua sede própria e com a perspectiva de realização de um novo concurso público, tudo isso num processo de fortalecimento de sua estrutura organizacional, visando cumprir suas finalidades e metas institucionais, preparando-se sempre para enfrentar velhos e novos desafios.

“No caso do Ceará, o Programa de Concessões conta com a participação da Agência Reguladora do Ceará (Arce)”

A ideia é construir modelos, atrair novos investidores, criar empregos, dentro dos atrativos que o Estado já tem e os que podem ser ainda prospectados

A Jôca é história



Capa da edição do ano de 1987

HÁ 30 ANOS

1987. FORTALEZA

Parangaba festeja seus 360 anos
Será realizado a partir de amanhã os tradicionais festejos de Bom Jesus dos Aflitos, no distrito de Parangaba. As comemorações serão divididas em duas fases, sendo a primeira relacionada às celebrações religiosas, enquanto a segunda contará com uma programação recreativa. Pelos arquivos da Paróquia, a festa do Padroeiro do local remonta aos 360 anos de idade.

1987. RFFSA

Trem turístico de Baturité desativado

A Rede Ferroviária Federal (RFFSA) desativou o trem utilizado, há dois anos, para excursões Fortaleza-Baturité, realizadas aos finais de semana, pela Agência BEC-Turismo. O Superintendente de Produção Regional da RFFSA, Rui Ceará, argumentou que o veículo será substituído pela litorina (carro especial).

HÁ 40 ANOS

1977. CEARÁ

Reriutaba prepara festa da emancipação política

A juventude deste município está se movimentando no sentido de proporcionar uma festa jamais vista em Reriutaba, quando da comemoração do 54o. ano de emancipação política do município. A homenagem que já faz parte do calendário festivo do município.

1977. FORTALEZA

A permanente guerra contra as abelhas

Nos três últimos meses, os Bombeiros exterminaram 715 enxames de abelhas africanas em Fortaleza. Elas atacaram mais durante o mês de agosto, quando a guarnição de salvamento atendeu nada menos de 360 pedidos de socorro. A ação das abelhas continua e a Aldeota tem sido o bairro mais castigado.

HÁ 50 ANOS

1967. APOSENTADORIA

25 anos só para quem foi à guerra

O presidente Costa e Silva sancionou lei dispendo que somente será aposentado aos 25 anos de serviço público o ex-combatente que comprovar ter participado, efetivamente, de operações bélicas na 3a. Guerra Mundial.

1967. MÚSICA

Tom Jobim viaja para os EE.UU.

Partiu com destino aos Estados Unidos o compositor Antonio Carlos Jobim, onde participará do programa de televisão "Coast to Coast" (Rêde Nacional) tendo como companheiros de apresentação, Frank Sinatra e Ella Fitzgerald e que será levado a efeito ainda este mês.



Capa da edição do ano de 1967

As notícias reproduzidas nesta seção obedecem à grafia da época em que foram publicadas.